

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A OBRA FREIREANA: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Adriana Maria da Conceição Lamêda¹

O ser humano é curioso por natureza e sem essa curiosidade muita coisa não teria sido entendida, modificada ou inventada. A curiosidade cria, leva à descoberta, e a infância pode ser considerada o período onde ela se apresenta mais aguçada. Portanto, a escola, onde as crianças passam boa parte do tempo, deveria ser o lugar de fomento dessa curiosidade. Mas os currículos, os sistemas avaliativos, as condições de trabalho dos professores dentre outros fatores, restringem o lugar da curiosidade e da construção de um conhecimento mútuo e relacionado com o social e outros meios culturais das crianças. É o que Paulo Freire definiu como educação bancária, o conhecimento é somente transmitido sem contextualização, reflexão, investigação e experimentação, o que não leva à criação de uma consciência crítica e impossibilita o entendimento do indivíduo no e do mundo impedindo-o de modificá-lo. Tudo isso não propicia uma alfabetização científica, mesmo com o ensino de ciências fazendo parte do currículo escolar já nos anos iniciais do ensino fundamental. Este artigo busca discutir as relações entre a alfabetização científica e a obra de Paulo Freire na construção de uma consciência crítica do individuo já nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-Chaves: Alfabetização Científica, Paulo Freire, consciência crítica, ensino fundamental.

¹ Mestranda em Educação pela UFSJ, sob orientação do Prof. Dr. Murilo Cruz Leal. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação Docente e Processos de Ensino Aprendizagem.